

O compartilhamento dos saberes sobre aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19 como influenciador na prática da amamentação

Sharing knowledge about breastfeeding during the COVID-19 pandemic as an influencer in the practice of breastfeeding

Compartiendo conocimientos sobre la lactancia materna durante la pandemia de COVID-19 como factor de influencia en la práctica de la lactancia materna

Recebido: 11/11/2021 | Revisado: 18/11/2021 | Aceito: 23/11/2021 | Publicado: 02/12/2021

Cíntia Testa José

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3503-1416>
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil
E-mail: cintia.testa1974@gmail.com

Carlos Alexandre Felício Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0060-8644>
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil
E-mail: carlos.brito@online.uscs.edu.br

Resumo

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade, como a alimentação primordial para os lactentes, ou seja, que os bebês recebam apenas leite materno, sem nenhum outro tipo de alimento durante este período. Pensando que amamentar é um ato muito além de nutrir, saberes diversos estão relacionados a esta prática que envolve não apenas nutriz e bebê, mas também toda a rede de apoio a esta díade, inclusive os profissionais de saúde. **Objetivo:** Pensando neste conjunto mãe, bebê e profissional este estudo pretende determinar a relação do compartilhamento dos saberes entre as partes envolvidas para uma melhor prática ao aleitamento materno. **Método:** Levantamento bibliográfico de artigos e material institucional nacional e internacional acerca do compartilhamento de saberes na prática do aleitamento materno. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que o compartilhamento dos saberes entre as nutrizes e os profissionais da área de saúde desencadeiam um adequado apoio ao aleitamento materno. **Conclusão:** quando se compartilha os saberes entre a nutriz e o profissional de saúde e utilizando-se de atendimento humanizado, proporciona-se um incentivo à mãe para a lactação, resultando em maiores períodos de manutenção desta prática.

Palavras-chave: Saberes; Aleitamento materno; Compartilhamento; Ensino na pandemia COVID-19.

Abstract

Introduction: The World Health Organization (WHO) recommends Exclusive Breastfeeding (EBF) up to six months of age, as the primary food for infants, that is, that babies receive only breast milk, without any other type of food during this period. Thinking that breastfeeding is an act that goes far beyond nurturing, diverse knowledge is related to this practice that involves not only the mother and baby, but also the entire support network for this dyad, including health professionals. **Objective:** Thinking about this set of mother, baby and professional, this study aims to determine the relationship of sharing knowledge between the parties involved for a better practice of breastfeeding. **Method:** Bibliographic survey of articles and national and international institutional material about the sharing of knowledge in the practice of breastfeeding. **Results and Discussion:** It was noticed that the sharing of knowledge between nursing mothers and health professionals triggers an adequate support for breastfeeding. **Conclusion:** when knowledge is shared between the nursing mother and the health professional and using humanized care, the mother is encouraged to breastfeed, resulting in longer periods of maintenance of this practice.

Keywords: Knowledge; Breastfeeding; Sharing; Teaching in the pandemic COVID-19.

Resumen

Introducción: A Organización Mundial de Saúde (OMS) preconiza o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade, como a alimentação primordial para os lactentes, ou seja, que os bebês recebam apenas leite materno, sem nenhum outro tipo de alimento durante este período. Pensando que la lactancia materna es un acto que va mucho más allá de la crianza, se relacionan conocimientos diversos con esta práctica que involucra no solo a la madre y al bebé, sino a toda la red de apoyo a esta díada, incluidos los profesionales de la salud. **Objetivo:** Pensando en este conjunto de madre, bebé y profesional, este estudio tiene como objetivo determinar la relación de compartir conocimientos entre las partes involucradas para una mejor práctica de la lactancia materna. **Método:** Estudio bibliográfico de artículos y material institucional nacional e internacional sobre el intercambio de conocimientos en la

prática de la lactancia materna. Resultados y Discusión: Se notó que el intercambio de conocimientos entre las madres lactantes y los profesionales de la salud desencadena un apoyo adecuado a la lactancia materna. Conclusión: cuando se comparten conocimientos entre la madre lactante y el profesional de la salud y utilizando cuidados humanizados, se incentiva a la madre a amamantar, resultando en periodos más prolongados de mantenimiento de esta práctica.

Palabras clave: Conocimiento; Amamantamiento; Intercambio; Enseñar en la pandemia COVID-19.

1. Introdução

Amamentação é sempre um desafio para o profissional da área de saúde, pois se deparam com demanda para a qual eles não foram adequadamente preparados durante a sua formação. Deve-se lembrar que inclusive para esses profissionais a amamentação é considerada algo instintivo e biológico, mas a nutriz nem sempre interpreta esta prática desta maneira (Almeida, Luz & Ued, 2015).

Destacando-se a importância da melhoria de ações integradas na saúde como coadjuvantes na diminuição da mortalidade infantil, uma melhor assistência às gestantes, aos recém-nascidos e as crianças na primeira infância, conseguiríamos talvez, a diminuição destas taxas (Martins, Nakamura & Carvalho, 2020).

Para que isto aconteça o que se preconiza como alimentação infantil precisa ser um saber desenvolvido tanto no profissional assistente quanto na nutriz que irá promover esta alimentação.

Hoje o preconizado é o Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses de vida, sequenciado de introdução de alimentos saudáveis e variados conjuntamente com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (“*Gold-Standard*” Alimentar – Organização Mundial da Saúde, WHO, 2003, 2014 e 2017).

O que entendemos por Aleitamento Materno Exclusivo? Nada mais é do que oferecer para o bebê até os 6 meses de idade apenas o leite da própria mãe, no máximo associado a gotas medicamentosas ou de vitaminas quando estas são indicadas (WHO, 2014).

O leite materno é considerado o alimento mais completo e saudável para estes lactentes e, informar e auxiliar as mães quanto ao aleitamento materno provavelmente implicaria em melhores índices, ou melhor, a um aumento desta prática por estas mulheres (Brasil, 2019).

E como agir com o aleitamento materno na atual pandemia do COVID-19?

As entidades mundiais incentivam a manutenção do aleitamento materno mesmo nas mães suspeitas ou infectadas pelo novo vírus desde que esta esteja em condições de amamentar, mas principalmente, esteja disposta ao aleitamento materno (Brasil, 2020; Brasil, 2020 e WHO, 2020).

Desta forma fica cada vez mais imprescindível a necessidade de a saber ouvir e, não só de a orientar para os profissionais de saúde. Ou seja, desenvolver esta capacidade de aconselhamento e não só de aconselhar (Caminha et al, 2011).

Cabe então a formação de profissionais capazes não só de aconselhar, mas também de conseguirem fazer aconselhamento, como definem Caminha et al (2011). Aconselhar é simplesmente falar o que se deve fazer, enquanto, aconselhamento é quando conseguimos ouvir e compreender, para desta forma ajudar.

E como conseguir fazer essa formação de aconselhamento no discente no atual momento da pandemia, onde as pessoas se encontram separadas?

Determinou-se a necessidade de englobar dentro dos programas de ensino o conceito remoto utilizando-se das propostas do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação do Ministério da Educação e Cultura que propôs o ensino remoto emergencial que utiliza o ensino online (Brasil, 2020 e Possolli & Fleury, 2021).

Remoto quer dizer afastado e isto tanto quando pensamos em ensino quanto na orientação aos nossos pacientes. Quando pensamos no ensino podemos utilizarmos das vídeo-aulas pela internet, estabelecendo uma nova modalidade

educacional, entretanto temporariamente colocam Possolli e Fleury (2021), mas e quanto aos pacientes, como devemos proceder?

O saber acerca do aleitamento materno vem sendo construído nas pessoas desde os tempos mais remotos da sua vida e está associado com as vivências pessoais destes com a amamentação; acrescido de informações que receberam durante as suas formações acerca do tema (Marques, 2017; Galvão, 2013).

Tardif (2006) afirma que os saberes envolvem então, além da formação, a experiência individual, fazendo dos saberes plurais. São saberes disciplinares, experienciais e curriculares.

Como cada pessoa é singular não existe uma única forma de pensar sobre um determinado tema, que no caso é o Aleitamento Materno, e desta forma não existe uma verdade absoluta, assim como não existe um saber supremo, mas tudo dentro da discussão deste conhecimento nas falas dos profissionais de saúde, assim como das nutrizes deve ser aproveitado (Marques, 2017).

Marques et al evidenciam que a rede social da lactante, na qual o profissional da saúde se encontra, exerce interferência direta na decisão desta de amamentar, pois o repasse dos saberes pode despertar o interesse a esta forma de alimentar a criança (Marques, 2010).

Ressalta-se então a importância que o profissional de saúde desempenha como incentivador e apoiador a lactante quanto a prática do aleitamento materno, iniciada desde o pré-natal, preparando-a psicologicamente, e entendo que, além de informar sobre os benefícios, ele também precisa, principalmente, saber ouvir (Marques, 2010).

O objetivo principal então deste levantamento foi entender como o compartilhamento dos saberes em aleitamento materno consegue transformar e estimular a amamentação em bebês mesmo durante a pandemia do COVID-19.

2. Metodologia

Pesquisa bibliográfica pelas plataformas Medline, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da Capes), Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), onde foram selecionados as publicações pela leitura inicialmente dos resumos desta revisão da literatura tanto publicados em periódicos quanto pelas instituições governamentais nacionais e internacionais no período de 2010 a 2021, abrangendo os temas aleitamento materno, saberes sobre aleitamento materno, ensino, ensino sobre aleitamento materno, compartilhamento de saberes, ensino médico na pandemia do COVID-19 e aleitamento materno na pandemia do COVID-19, como proposto por Pizzani et al (2012).

Inicialmente foram selecionadas publicações sobre aleitamento materno, compartilhamento de saberes, ensino médico e posteriormente percebeu-se a necessidade de acrescentar estudos sobre o ensino e o aleitamento na atual situação mundial da pandemia do COVID-19.

Alguns conceitos teóricos foram adquiridos em livros textos de datas pregressas as selecionadas e acabaram sendo inclusos e utilizados nas dissertações.

Portanto foram selecionadas 146 publicações sobre os temas acima descritos, estas estavam distribuídas entre livros, artigos, teses, dissertações e sites institucionais, e que foram utilizadas para a dissertação de mestrado da autora principal. As publicações eram em língua inglesa, portuguesa e espanhola.

Destas publicações pré-selecionadas inicialmente, todas as pertinentes ao tema deste estudo atual, e que foram previamente levantados para a dissertação de mestrado, ou seja, que tinham relevância ao tema deste artigo foram utilizadas. Desta forma foram selecionadas 28 publicações, utilizadas no decorrer deste resumo expandido e, listadas nas referências e, destas, 16 publicações foram selecionadas para análise e utilizadas para os resultados e a discussão deste artigo, e se encontram na tabela 1 abaixo apresentadas.

As demais publicações foram excluídas pois abordavam o tema aleitamento, mas, nem sempre este estava relacionado ao tema de ensino e/ou compartilhamento dos saberes e/ou ensino durante a pandemia do COVID-19.

Tabela 1 - Publicações selecionadas: Tipo de periódico, tipo, título e ano de publicação.

TIPO DE PERIÓDICO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	ANO DA PUBLICAÇÃO
Acta ou Anal de Congresso e/ou Seminário	Trabalho Apresentado em Congresso	Ações educativas na atenção básica à saúde como ferramenta na formação médica.	2018
Acta ou Anal de Congresso e/ou Seminário	Trabalho Apresentado em Seminário	A Importância dos saberes docentes e discentes na educação de jovens e adultos: um relato da escola municipal Alfredo Amorim – Salvador/BA.	2017
Diretrizes Institucionais	On-line	Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina.	2018
Diretrizes Mundiais	On-line	WHO Guideline: protecting, promoting and supporting breast-feeding in facilities providing maternity and newborn service.	2017
Diretrizes Nacionais	On-line	Aleitamento, Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos.	2019
Diretrizes Nacionais	On-line	Diretrizes Curriculares Nacional Médicas.	2014
Diretrizes Nacionais	On-line	Manual Técnico. Atenção ao pré-natal de baixo risco.	2013
Livro	Ed. Edifba	Educação, Tecnologia e Inovação	2015
Livro	Ed. Vozes	Saberes docentes e formação profissional.	2006
Jornais e/ou Revistas	Artigo de Periódico	Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental.	2013
Jornais e/ou Revistas	Artigo de Periódico	A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa .	2021
Jornais e/ou Revistas	Artigo de Periódico	Healthcare professionals' and mothers' perceptions of factors that influence decisions to breastfeed or formula feed infants: a comparative study.	2011
Jornais e/ou Revistas	Artigo de Periódico	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	2013
Jornais e/ou Revistas	Artigo de Periódico	O que a vida quer da gente é coragem: o ensino médico durante a pandemia de COVID-19.	2020
Jornais e/ou Revistas	Artigo de Periódico	Práticas educativas a gestantes em situação de vulnerabilidade social.	2021
Jornais ou Revistas	Artigo de Periódico	The influence of the social net of lactating mothers in the breastfeeding: the strategic role of the relatives and professionals of health.	2010

Fonte: José, C.T. e Brito Jr, A.F. (2021).

Percebe-se que foi realizado uma pesquisa bibliográfica ou melhor, uma prospecção de informações de revisão da literatura com fins técnico-científico como coloca Galvão (2011), sobre o ensino do aleitamento materno nos discentes de medicina, utilizando-se como base o compartilhamento dos saberes entre as partes envolvidas neste ato, inclusive durante a pandemia do COVID-19.

Este estudo consiste em uma parte da dissertação do mestrado profissional inovação no ensino superior em saúde do programa de pós-graduação e pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul da autora, intitulado Aleitamento Materno e os Saberes Discentes no Ensino da Graduação Médica.

3. Resultados e Discussão

Quando pensamos em entender como o compartilhamento dos saberes sobre aleitamento materno consegue modificar estimulando a amamentação em bebês mesmo na pandemia do COVID-19 precisamos inicialmente definir alguns conceitos.

Para se falar sobre saberes precisamos determinar de forma definitiva algumas concepções, os saberes são plurais, constituem o conhecimento do indivíduo, não apenas os adquiridos na formação, mas também os prévios, implicando na

formação do profissional, as instituições oferecem os saberes do conhecimento, os saberes experienciais são inatos e concebidos com a vivência de cada pessoa e, o curricular cabe ao programa de ensino (Tardif, 2006).

Portanto os saberes do indivíduo já vem sendo construído nele desde os tempos mais remotos de sua vida, com a sua vivência pessoal, suas práticas pessoais, seus conhecimentos prévios adquiridos em outros momentos de sua formação e inclusive dos atuais recebidos (Galvão & Silva, 2013).

Souza e Sampaio inferem que não podemos esquecer dos saberes experienciais que acontecem na partilha dos saberes entre as partes envolvidas no convívio diário, e isto precisa ser aproveitado (Souza e Sampaio, 2015).

Devemos levar em consideração todos os atores envolvidos neste processo que é a amamentação, lembrando que não apenas a nutriz e o bebê estão envolvidos, mas também a família, e inclusive o médico, formando a rede de apoio necessária para uma adequada desenvoltura deste ato (Brasil, 2013 e 2019).

Todos estes personagens inferem uma importância imensurável para um adequado e satisfatório desfecho deste aleitamento e, para que ele seja apropriado, saberes devem ser compartilhados, para que ele se desenvolva de maneira efetiva, inclusive nos quesitos de promoção e apoio (WHO, 2017).

Este compartilhamento de saberes desencadeia desta forma, uma reviravolta no processo do amamentar e inclusive no de ensinar acerca do tema, apontando caminhos formativos que despertam a construção crítica multirreferencial em todos os envolvidos neste processo (Marques, 2017).

Estes saberes compreendem o conjunto de conhecimentos e capacidades adquiridas durante o curso da vida do indivíduo, e os saberes aprendidos experencialmente, na teoria e na prática, juntam-se para desenvolverem a competência em aprimorar sua perspectiva quanto ao indivíduo globalmente (Brasil, 2014).

Ou seja, os saberes dependem de vários tipos de formações, estas motivadas por um elo cíclico entre os conhecimentos e os conteúdos, ajudando no crescimento como sujeito, proporcionando subsídios para refletir sobre a realidade e assegurando os direitos fundamentais de todos os indivíduos (Marques, 2017 e USCS, 2018).

Levando isto em consideração priorizar o ensino de aleitamento materno para qualquer discente de um curso de saúde deveria ser uma normativa, pois assim se incentiva o discente e até a nutriz que irá compartilhar destes saberes. E para conseguir se educar em saúde e, continuar este saber acerca do aleitamento materno, o futuro profissional tem que aprender a aprender, com os erros e o interprofissionalismo, e o compartilhamento dos saberes inclusive com as nutrizes (Brasil, 2014).

A importância da atenção à nutriz destaca-se quando está pautada na formação de vínculo e acolhimento entre a lactante e o profissional que a assiste, conhecendo o contexto no qual ela se insere e ampliando assim a sua compreensão quanto aos determinantes desta amamentação, para que suas intervenções quanto ao apoio a esta díade, promova e incentive o aleitamento materno de uma maneira mais eficaz (Marques, 2010).

Oliveira et al perceberam que as nutrizes se sentem mais seguras em relação ao aleitamento materno quando eram assistidas em suas dúvidas por um aluno, sendo que estes conseguiam esclarecer condutas e tornavam a amamentação um momento prazeroso (Oliveira et al, 2018).

Brow et al evidenciam a necessidade de suporte a esta nutriz, aumentando e disponibilizando cada vez mais um número maior de profissionais para este incentivo que é o aleitamento materno (Brown, Raynor & Lee, 2011).

São nos momentos em que há insegurança e fragilidade que acompanhar este dueto e manter o cuidado com a sua família proporciona a segurança e incentiva a manutenção da prática do aleitamento materno (Batista, Farias & Melo, 2013).

E é então neste ponto de compreender os processos fisiológicos do ser humano no seu ciclo de vida para lhe proporcionar melhor qualidade de saúde, que se pretende embasar os saberes pertinentes ao aleitamento materno (Brasil, 2013).

Pois Marques et al (2010) explicam que da mesma forma que o profissional de saúde constrói sua assistência a nutriz baseado nos significados que lhe foi atribuído quanto ao aleitamento materno durante a sua vida e a sua formação, a lactante também o faz (USCS, 2018).

As diferenças dos participantes favorecem a metacognição, esta se consolida através de atividades entre os especialistas e os principiantes, e como seres humanos em constante aprendizado, todos somos principiantes em um determinado momento, onde aprenderemos com os saberes prévios de cada participante estimulando assim, um novo saber em todos os envolvidos no processo (USCS, 2018).

Quando na escuta consideramos a “bagagem cultural” materna na prática do aleitamento materno, nos dispomos não somente a partilhar, mas também a auxiliarmos a nutriz a vivenciar o aleitamento materno de forma plena e compartilhando dos saberes (Marques, 2010).

No nosso atual contexto mundial onde vivenciamos uma pandemia que afastou as pessoas, ações que dispõem de redes de apoio estão prejudicadas. A situação do momento expõe as fragilidades e é pródiga no desenvolvimento de aprendizagens que necessitam de escuta, flexibilidade, solidariedade e criatividade na busca de soluções para o fomento das competências discentes (Ribeiro & Oliveira, 2021).

Essa interrupção nos serviços de saúde ditos essenciais durante a pandemia do COVID-19 prejudicou o atendimento que poderia ser prestado a gestante no pré-natal assim como ao da puérpera e de seu bebê, pois este atendimento não deve se limitar apenas a consultas e exames, até estes muito prejudicados, mas também a uma assistência integral (Silva et al, 2021).

Ações que abordam cuidados a díade incentivando o aleitamento devem ser vivenciadas e o isolamento social diminuiu a realização dos grupos operativos de compartilhamento, refletindo num menor estímulo ao aleitamento devido a carência de partilha de informações (Baquião et al, 2021).

Marques et al sugerem que os profissionais da área de saúde deveriam se capacitar em desenvolver uma escuta sensível sobre qual o significado da amamentação para a nutriz, e que talvez desta forma conseguiríamos melhores taxa de aleitamento materno, pois desenvolver esta capacidade de escuta quanto as aflições ou desejos desta nutriz, desenvolveríamos uma maior confiança na aquisição e retenção deste saber (Marques, 2010).

4. Considerações Finais

Conseguiu-se perceber com este levantamento a importância do saber compartilhar e do aconselhamento para com todos os pacientes, mesmo em tempos tão difíceis, sendo um instrumento extremamente importante para a promoção e o apoio do incentivo ao aleitamento materno.

Compreende-se desta forma por atenção a saúde nada mais do que o acesso universal e a equidade dela, a integralidade e a humanização do cuidado, para gerar uma melhoria de vida com sustentabilidade, centrando no próprio indivíduo o cuidado, promovendo a saúde sempre com muita ética profissional, conseguindo conciliar todos os saberes envolvidos e utilizando-se de todos os envolvidos na ação (Marques, 2017; Tardif, 2006; Brasil, 2014).

Porém como realizar este compartilhamento entre todos os pares envolvidos de forma remota eficaz, ou seja, à distância, ainda precisa ser melhor definido, pois foi mostrando o quanto ouvir é importante para o aconselhamento e depende do estar juntos.

Entretanto se aplicarmos estes princípios anteriormente citados neste estudo no atendimento a díade mãe/bebê certamente teremos boas ações em aleitamento materno e inclusive aumento nos índices desta prática e, conseqüentemente, crianças mais saudáveis.

Referências

- Almeida, J. M. de, Luz, S. de A. B. & Ued, F. da V. (2015). Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 33(3), 355–362. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>.
- Baquião, L. S. M., Ângelo, S. T., Costa, A. M. B., Dias, A. L. G. & Constâncio, J. V. B. (2020). Práticas educativas a gestantes em situação de vulnerabilidade social. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 16903-16907.
- Batista, K. R., Farias, M. C. & Melo, W. S. (2013). Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde Debate*, 37, 130-138.
- Brasil. (2020). Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19, e revoga as portarias mec nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. (2014). Ministério da Educação e Cultura. Processo número: 23001.000096/2013-24. Arthur Roquete e outros – 0096. Diretrizes Curriculares Nacional (DCN) Médicas. Brasília. 2014. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11. [Links] Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasil. Parecer CNE/CES nº 116/2014, aprovado em 3 de abril de 2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
- Brasil. (2019). Ministério da Saúde. Aleitamento, Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. Brasília. 2019. <http://portalarquivos.saude.gov.br>
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. 2020. Recomendação Técnica No 03/20.160420. Assunto: Aleitamento. <https://rbhl.fiocruz.br/recomendacoes-para-acolhimento-e-manejo-clinico-em-aleitamento-materno-de-gestantes-puerperas-e-lactantes-assintomaticas-ou-sintomaticas-de-COVID-19-pelo-banco-de-leite-humano-n032016420>.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. 2020. Recomendação Técnica No 01/20.170320. Assunto: Covid-19 e Amamentação. <https://rbhl.fiocruz.br/covid-19-e-amamentacao-recomendacao-n012017320>.
- Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual Técnico. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- Brown, A., Raynor, P. & Lee, M. (2011). (2011). Healthcare professionals' and mothers' perceptions of factors that influence decisions to breastfeed or formula feed infants: a comparative study. *Journal of Advanced Nursing*. 20;67(9):1993–2003. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05647.x>. PMID: 21507050.
- Caminha, M. de F. C., Serva, V. B., Anjos, M. M. R. dos, Brito, R. B. de S., Lins, M. M. & Malaquias, B. F. (2011). Exclusive breastfeeding among professionals in a family healthcare program. *Ciência & Saúde Coletiva*. 16, 2245-2250.
- Galvão, D. M. P. G. & Silva, I.A. (2013). (2013). Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 47(2), 477–485. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200029>
- Galvão, M. C. B. (2011). Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. In *Fundamentos de Epidemiologia*. (77-100). Barueri: Manole.
- Marques, E.S., Cotta, R. M. M., Magalhães, K. A., Sant'Ana, L. F. da R., Gomes, A. P. & Siqueira-Batista, R. (2010). The influence of the social net of lactating mothers in the breastfeeding: the strategic role of the relatives and professionals of health. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Suppl)1:1391-1400.
- Marques, M da C. N., Regis, I. S. R., Nascimento, P. L. & Costa, A. da S. (Orgs.). (2017). A importância dos saberes docentes e discentes na educação de jovens e adultos: um relato da escola municipal Alfredo Amorim – Salvador/BA. In: Educere XIII Congresso Brasileiro de Educação, Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), Eixo – Educação de Jovens e Adultos e Profissionalizante. Curitiba, Paraná, Brasil. DF: PUCPR. 2017, p21351-21360.
- Martins, I. P. M., Nakamura, C. Y. & Carvalho, D. R. (2020). Variáveis associadas à mortalidade materno e infantil: uma revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde (RAS)*. 18(64), 149-65. <http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6576>.
- Oliveira K. de M., Freitas, M. F., Gomes, M. L. de J. & Martins, F. M. (2018). Ações educativas na atenção básica à saúde como ferramenta na formação médica. *ACTA 13º Congresso Internacional Rede Unida*. 2018.
- Pizzani, L., Silva, R. C. da, Bello, S. F. & Hayashi, M. C. P. I. (2012). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 10(2), 53–66. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>
- Possolli, G. E. & Fleury, P. F. F. (2021). Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. *Research, Society and Development*, 10(13), e146101320655. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20655>
- Ribeiro, A.P. & Oliveira, G.L. (2021). O que a vida quer da gente é coragem: o ensino médico durante a pandemia de COVID-19. [Resenha do livro A escola Médica na Pandemia da COVID-19, de Afonso, D.H. e orgs. s.a.] *Caderno de Saúde Pública*, 37(9), 107.
- Silva, B. S., Soares Chaves, K., da Cunha Januário, G., Sales Martins Baquião, L., Gomes, A. T. & Morceli, G. (2021). A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. *Nursing (São Paulo)*, 24(277), 5793–5802. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5793-5802>
- Souza, C. R. B. de & Sampaio, R. R. (2015). *Educação, Tecnologia e Inovação*. Edifba.

Tardif, M. (2006). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

USCS. (2018). Universidade Municipal de São Caetano do Sul. USCS Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina. São Caetano do Sul de 2018. Link: http://drive.google.com/open?id=110F5NlXuLmhI8-ktgIYWc4_coK-7o9zj

WHO. (2020). (World Health Organization). WHO Breastfeeding and COVID-19. Genebra. 2020. Scientific Brief. <https://www.who.int/publications/i/item/10665332639>.

WHO. (2003). (World Health Organization). WHO Global strategy for infant and young child feeding. Genebra. 2003. ISBN: 92 4 156221 8. <https://www.who.int>

WHO. (2017). (World Health Organization) WHO Guideline: protecting, promoting, and supporting breast-feeding in facilities providing maternity and newborn service. Geneva, 2017.

WHO. (2010). (World Health Organization) WHO Infant and young child nutrition report by the secretariat. Resolution at the Sixty-Third World Health Assembly, Geneva. 2010. A63_9. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/2377/1/A63_9-en.pdf.